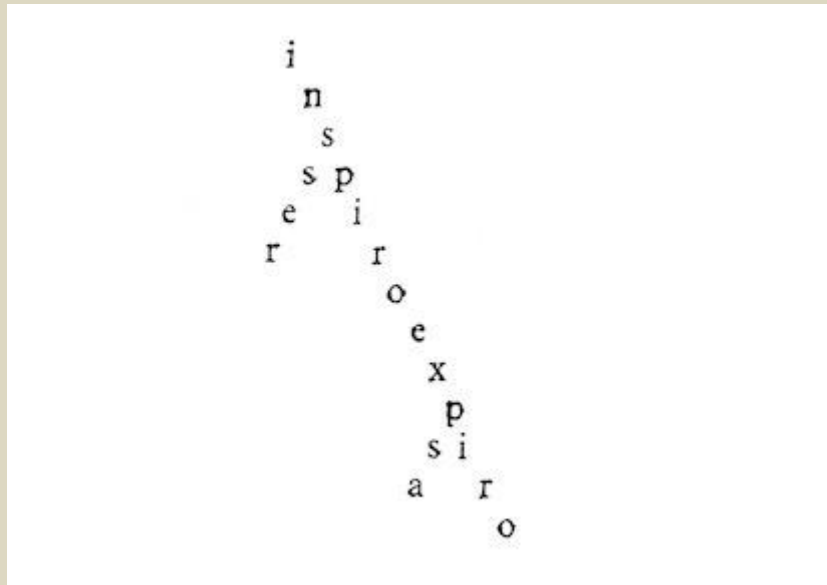


Ana Hatherly (1929-2015)

SEM TÍTULO (ANA HATHERLY, 1960)



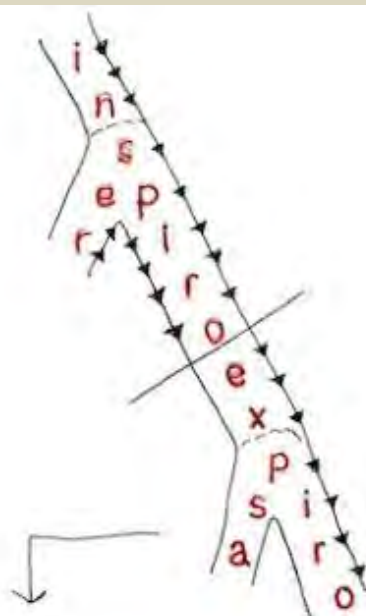
TEREBESS GÁBOR FORDÍTÁSA

ki be  
l  
é  
g  
z  
é  
S  
ó  
h  
a  
j  
t

Este poema de Hatherly reproduz visualmente e sinteticamente as bases do Ioga: a mancha gráfica está disposta de tal modo que lembra em si uma postura iogica (*prânâyâma*) e o que diz (*inspiro, expiro, respiro, aspiro*) envia-nos automaticamente para a disciplina respiratória (*âsâna*), ambas cruciais para se atingir a *libertação*. O poema remete igualmente para a filosofia chinesa na pintura (o poema comunga do conteúdo que reproduz) e para a filosofia japonesa na poesia (pela concisão). Todos estes princípios sugerindo, por sua vez, as bases do experimentalismo poético.

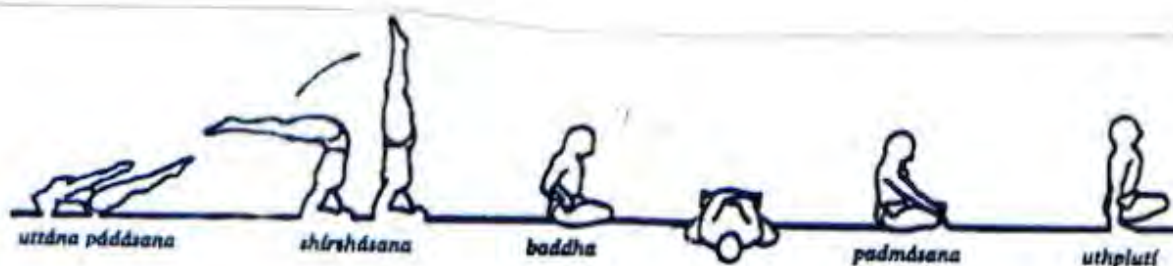
(o desenho lembra um rebento, ou melhor, um daqueles esquemas que ensinam o corte correcto de poda a aplicar na árvore)

(vegetar e corte; corte e vegetar)



→ āsâna : postura de corpo (ioga)

prânâyâma : \*  
disciplina da respiração  
controlo de sopro (ioga):



\*  
→ inspiro / expiro ; respiro / aspiro } . só verbos (acção mínima, concentrada)  
• 1ª pessoa singular presente do indicativo

\*  
→ definições :  
- inspiro : atrair (o ar) aos pulmões ; causar inspiração a ; iluminar o espírito .  
- expiro : expelir (o ar) dos pulmões ; acabar ; morrer .  
  
- respiro : inspirar e expelir o ar por meio dos pulmões ; viver, descansar, parar ; exprimir , indicar ; desejar com ardor .  
  
- aspiro : server, absorver ; pronunciar com aspiração ; ter o movimento da aspiração (movimento respiratório para absorver o ar) ; ter desejo vorazmente ou pretensão .